

Assembleia Provincial da Páscoa

Fraião — 13 de Abril de 2004

Preparando o Capítulo Geral 2004

Fundação Cuidar o Futuro



Documento de Estudo:

*Viver com autenticidade
o Carisma Espiritano Hoje*



Aos membros da Família Espiritana:

Estimado Irmão

O Capítulo Geral vai realizar-se no nosso Seminário da Torre d'Aguilha, de 20 de Junho a 17 de Julho. Já sabemos que haverá mais de 100 participantes, incluindo capitulantes e funcionários do Capítulo. Também já começam a chegar alguns textos importantes que vão servir de base à reflexão, discernimento e partilha dos capitulantes. Um exemplar de cada um desses textos será enviado ao superior de cada comunidade para que o coloque à disposição de todos. Mas há um texto base "**Viver com autenticidade o carisma espiritano hoje**" que colocamos aqui nas suas mãos. Seria bom lê-lo individualmente. Trata-se de uma boa reflexão para este tempo da Quaresma. Partilhar essa reflexão em reunião comunitária pode ser uma forma de preparar a participação na Assembleia Provincial da Páscoa. Aí vamos dar a nossa contribuição e reflexão aos delegados da Província ao Capítulo. Por isso, contamos com um grande número de confrades nessa Assembleia. Inscreva-se através do Superior. Ao acolhermos o Capítulo Geral em Portugal, temos, de alguma forma, uma responsabilidade acrescida na sua preparação, não só do ponto de vista material e logístico, mas também do ponto de vista espiritual e vivencial.

Que este tempo de Quaresma, tempo propício à reflexão e à oração, à penitência e à partilha, nos ajude a colocar-nos em ambiente de Capítulo Geral, isto é, em ambiente de oração, para que o Espírito de Deus nos ilumine e nos conduza a uma maior fidelidade ao nosso carisma espiritano.

Unidos em Cristo

P. José Manuel Sabença
- Sup Provincial



“Reavivai o dom que recebestes” (1 Tim. 6,20)

VIVER COM AUTENTICIDADE O CARISMA ESPIRITANO HOJE

Introdução

Estamos conscientes de que esta abordagem ao Capítulo Geral acontece exactamente um ano após o encerramento do Jubileu Espiritano. Durante este tempo de graça, toda a atenção esteve centrada na celebração dos aniversários dos nossos fundadores. Reflectimos como os espiritanos de cada geração fizeram frente aos desafios que a Missão lhes apresentou, ao longo dos 300 anos de História desde a nossa fundação. Em vez de um sentimento de saudade, a celebração desses aniversários estimulou-nos ainda mais a enfrentar o desafio colocado constantemente à Congregação: o de actualizar novamente o carisma e as intuições dos nossos fundadores no contexto do mundo contemporâneo (RVF 2). É nossa convicção de que este Capítulo Geral deveria fazer avançar o processo de renovação iniciado durante o Jubileu Espiritano.

Ao longo destes seis anos, procurámos responder aos grandes desafios do último Capítulo realizado em Maynooth. “Sentimo-nos chamados a tomar opções novas e radicais... ao serviço dos mais abandonados, a uma cooperação maior de uns para com os outros, a uma vida fraterna vivida dentro do Instituto e, através de tudo isto, a uma vida espiritual autêntica.”¹ Esforçámo-nos por discernir para onde é que o Espírito nos está a conduzir e ‘fizémo-nos ao largo’ como provam as muitas e novas iniciativas missionárias. A nossa barca vai de novo atracar no porto, aqui em Lisboa, a fim de nos permitir examinar, aconselhar e tirar conclusões da experiência adquirida como Congregação ao longo desta viagem de seis

¹ Prefácio aos documentos do Capítulo de Maynooth de 1998, Pierre Schouver.

anos. A Agenda está, pois, preenchida com as vossas e as nossas experiências, vividas ao longo deste período. As respostas dadas ao questionário foram como que o eco de muitos dos nossos pensamentos e experiências de 'Conselheiros'.

De entre elas destacamos três áreas fundamentais para a Agenda de Trabalho que vos apresentamos e que constituirão o objecto de discussão e deliberação da vossa parte:

- **Redescobrir a vida apostólica espiritana no mundo contemporâneo.**
- **O rosto da Congregação sujeito a mudança constante: a nossa internacionalidade sempre crescente.**
- **A unidade que se tem de manter dentro duma Congregação cada vez mais diversificada.**

Constatamos que a análise feita em Maynooth sobre a vida e a missão da Congregação são hoje tão válidas como o foram há seis anos.

Ao estudar os vossos comentários à luz da nossa própria experiência, chegámos à conclusão clara de que já é tempo de analisar mais de perto algumas questões que afectam de maneira significativa o modo como, na prática, vivemos a visão de Maynooth. Muitos clamam pela necessidade de preencher o vazio que existe entre o projecto de Maynooth e a realidade vivida. A observação vai no sentido de pedir a este Capítulo que preste atenção, antes de mais, aos agentes da evangelização, tal como sugerem os três pontos acima mencionados. Ao apresentar-vos esta proposta, estamos convencidos de que os frutos das nossas discussões hão-de ter implicações fortes na nossa Missão 'ad gentes'; poderão identificar, e oxalá levar a uma conclusão partilhada sobre 'as areias escondidas nos sapatos', que são a causa das nossas frustrações e nos impedem de seguir mais fielmente os carismas dos nossos fundadores. É possível que tragam implicações para o campo da formação espiritana e a maneira como ela está organizada, para o estilo de vida da comunidade

espiritana, para a qualidade da nossa solidariedade e para a Congregação em geral, em todas as suas estruturas.

1. REDESCOBRIR A VIDA APOSTÓLICA ESPIRITANA NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

“A vida apostólica é o coração da nossa vocação”. (RVE 5)

“O mesmo Espírito que nos chama à Missão, chama-nos, também, à comunidade”. (Maynooth 0.4.3)

1.1 Vida apostólica espiritana

A nossa vida consagrada, vivida em comunidade, está ao serviço da Missão. Dirigimo-nos “àqueles que ainda não ouviram a mensagem evangélica, os oprimidos, os menos favorecidos, onde a Igreja tem dificuldade em encontrar operários”. Reconhecemos, no entanto, que cada geração de espiritanos terá de inventar a sua tática para fazer frente aos desafios, tendo em conta as circunstâncias próprias de cada época. Acreditamos que hoje somos chamados a uma abordagem nova e a um estilo novo de Missão. Conscientes de que o Espírito de Cristo já está presente e actua nas culturas para onde somos enviados, a Missão transforma-se numa caminhada que nos enriquece mutuamente e na qual, juntos, identificamos e procuramos libertar-nos das cadeias que impedem a plena realização do Reino de Deus. Celebramos esta *‘Missio Dei’* por nós herdada, na vida sacramental da Igreja. Esta compreensão da Missão hoje, exige dos missionários uma espiritualidade mais contemplativa.

² RVE 12.

1.2 Vida consagrada espiritana

Nos relatórios que nos foram enviados, muitos confrades, inspirados pelos nossos fundadores, exprimiram o desejo de regressar a uma compreensão melhor da vida consagrada como testemunho e alicerce dos compromissos missionários. Os confrades querem descobrir de novo o lugar central da sua consagração a Deus através da vida religiosa, vivida segundo o carisma espiritano.

Hoje, talvez mais do que nunca, estamos conscientes da nossa fragilidade, dos nossos '*pés de barro*', e da necessidade que temos duma verdadeira vida de comunidade que nos ajude a permanecer fiéis à nossa vocação espiritana.

Ser espiritano, quer dizer cultivar uma atitude de abertura e docilidade às inspirações do Espírito Santo nas nossas vidas, de atenção aos sinais dos tempos, de disponibilidade para a missão segundo o aforismo '*paratus ad omnia*', quando os pedidos dos nossos legítimos superiores e as necessidades da Missão contemporânea estão em causa.³

Fundação Cuidar o Futuro

1.3 Vida comunitária espiritana

Tomámos nota da forte chamada de atenção, expressa nos vossos relatórios, para uma revisão do campo da vida comunitária a partir da realidade vivida.⁴ O primeiro testemunho da mensagem evangélica e dos valores do Reino deve ser dado na nossa vida comunitária espiritana. A nossa pregação deve ser o eco da realidade por nós vivida. Será na comunidade que adquirimos as qualidades espirituais da paciência e da tolerância na aceitação das diferenças, tão necessária no mundo contemporâneo. Mas a vida de comunidade não é algo que acontece automaticamente entre

³ Ver Directivas e Decisões, Capítulo Geral de 1968-1969, n.º 22, 28.

⁴ Relatório do Superior Geral em Maynooth 1998, n.º 4.4.3: "Muitas das respostas ao questionário para o Capítulo vêm no renovamento da nossa vida comunitária um dos grandes desafios a enfrentar".

confrades que vivem debaixo do mesmo tecto. Construir a comunidade exige esforço e a contribuição de cada membro neste processo há-de ser considerada de importância vital para a vida sã de uma comunidade e para o crescimento de cada pessoa. A autoridade tem um papel essencial a desempenhar na organização da comunidade e nas estruturas que se hão-de criar para facilitar a abertura aos outros e a partilha. Cada membro da comunidade há-de ser tomado com equidade e respeito. Isto é ainda mais importante no contexto de uma comunidade internacional e inter-cultural: deve-se ter o cuidado de garantir que os que são nomeados para pertencer a tais comunidades sejam pessoas devidamente preparadas, que tenham dado provas de aptidão para tal tipo de comunidade.⁵

1.4 Desafios

Para nós, como Congregação, um problema sério é o espírito individualista que está ganhando raízes em muitas circunscrições. Alguns confrades fazem os seus projectos sem terem em conta os projectos dos seus legítimos superiores e os dos outros membros da comunidade a que pertencem. Esquecem-se de que a Missão é qualquer coisa que nos foi entregue e não uma tarefa por nós escolhida. Alguns buscam trabalhos que os possam enriquecer pessoalmente, pondo de parte os que estão na linha do nosso carisma. Estas e outras irregularidades, se não se controlam, põem em questão a maneira como entendemos os nossos votos de pobreza e de obediência, sem falar da nossa entrega à Missão spiritana.

Ao mesmo tempo que reconhecemos as necessidades sérias de pessoal para os cargos da formação e da administração em muitas circunscrições, notamos a tentação, por parte de alguns superiores, de chamar confrades, mesmo de primeira afectação, para a sua circunscrição, saltando as normas estabelecidas. Se tais decisões são tomadas unilateralmente, sem o diálogo necessário e a licença obrigatória do superior da circunscrição

⁵ Ver Maynooth 3.8-3.15; 4.1-4.18.



para a qual o confrade fora nomeado, a estabilidade dos nossos projectos missionários pode ficar seriamente ameaçada.

1.5 A nossa Identidade espiritana

Podemos perguntar-nos novamente se a nossa vida em comum é experimentada como fonte de inspiração para a Missão ou como um simples arranjo de conveniência.⁶ O que está em questão é quem somos nós como espiritanos, que é que nos identifica como espiritanos, o que há em nós que permaneça verdadeiro em todos os continentes. Os nossos confrades jovens anseiam por que estes problemas sejam abordados. Se a falta de liderança estiver na origem de algum dos problemas acima referidos, isso quer dizer que tais problemas devem ser tratados neste Capítulo. Algumas respostas põem em questão a forma como alguns superiores exercem a autoridade, sobretudo no caso de comunidades internacionais e inter-culturais.

Fundação Cuidar o Futuro

⁶ Ver Maynooth 3.8.



2. O ROSTO DA CONGREGAÇÃO QUE SE ALTERA: A NOSSA INTERNACIONALIDADE EM CRESCIMENTO

“O Espírito chama-nos a uma conversão constante, molda as nossas vidas, quer como pessoas quer como comunidades, faz-nos participantes do mistério da morte e ressurreição de Jesus e prepara-nos para o dom total de nós mesmos para o Reino”. (RVE 10).

“Esforçar-nos-emos por incrementar a nossa solidariedade dentro de cada região e entre as regiões. Esta partilha, quer de pessoas quer de recursos financeiros, provém da nossa preocupação e respeito de uns pelos outros, como irmãos e irmãs que se sentem responsáveis pela mesma Missão”. (Maynooth 4.25)

2.1 O Mapa demográfico alterado

Em Maynooth reconheceu-se que o mapa demográfico da Congregação está a sofrer uma alteração significativa. Centrado até agora no hemisfério norte, actualmente está a expandir-se e a crescer no hemisfério sul, sobretudo em África, ao mesmo tempo que o número dos membros do hemisfério norte diminui (0.1.2). Esta alteração, tendo em conta a evolução da Missão em si mesma, quando muitas Igrejas locais de países até agora classificados de ‘missionários’ se tornam auto-suficientes em termos de pessoal, tem contribuído para uma Congregação mais diversificada. Hoje estamos espalhados pelo mundo em grupos mais reduzidos e mais internacionais do que no passado. Isto traz novos desafios à qualidade das nossas relações na comunidade, à prática da solidariedade e ao exercício da autoridade (0.2.1).

A qualidade do nosso testemunho nas áreas que acabámos de mencionar, entre outras, vai determinar a autenticidade da mensagem que proclamamos às muitas comunidades e culturas a que somos enviados.

2.2 Aspectos positivos

Em geral, nas vossas respostas, o facto de a Congregação estar a crescer na sua internacionalidade tem sido considerado como positivo. Este aspecto reflecte-se nas respostas apresentadas ao questionário enviado a quando da preparação do I/D n.º 59. Aí aparecem identificados os desafios inerentes à vida em comunidade internacional. A diminuição numérica sofrida pelas províncias do hemisfério norte tem-nos levado a uma colaboração mais estreita na elaboração de compromissos futuros. Os projectos missionários têm sido apadrinhados e partilhados pelas circunscrições por elas elaborados e o processo da regionalização não pára de avançar. Alguns confrades das províncias mais jovens trabalham nestes novos projectos em colaboração com membros provenientes da região. Nas províncias mais jovens e nas fundações, o número de membros continua a crescer, tendo como resultado que uma maioria significativa das primeiras afectações, cada ano, provém destas circunscrições. Entretanto, conscientes do seu envelhecimento e do número crescente de membros aposentados que regressam às suas províncias de origem, muitos Distritos reconheceram a necessidade de colocar os seus recursos ao serviço do crescimento das novas fundações e províncias dessas regiões.

2.3 Problemas emergentes

Embora, no geral, o quadro seja positivo, têm surgido tensões como fruto inevitável desta transição. Muitas das vossas respostas reclamam uma inculturação genuína do carisma espiritual no contexto da cultura local. Alguns dos confrades mais experimentados estão preocupados em como comunicar com sucesso a nossa herança espiritana à nova geração. A preocupação consiste em que “o Sul”, com o tempo, não venha a apreciar as raízes e a herança recebidas do “Norte”. Ao mesmo tempo, os nossos confrades do Sul estão verdadeiramente à procura de uma expressão autêntica do carisma espiritual e da identidade na sua cultura local. O perfil

económico dos países em que muitas das novas fundações e províncias nasceram faz com que a auto-suficiência, a curto prazo, seja um alvo impossível de alcançar. Alguns sentem que, apesar das necessidades das províncias do Norte, os recursos poderiam talvez ser partilhados mais generosamente. Será que a actual organização financeira da Congregação com base na solidariedade, será capaz de fazer frente às necessidades, sempre em aumento? Como poderemos equilibrar a obrigação de fazer frente às necessidades imediatas com a responsabilidade de, a longo prazo, conseguir uma independência financeira estável? Estas perguntas, ao fim e ao cabo, dizem respeito à nossa igualdade como membros da mesma Congregação e à nossa capacidade de construir o sentido da confiança e corresponsabilidade entre uns e outros.

Fundação Cuidar o Futuro

3. MANTER A UNIDADE NUMA CONGREGAÇÃO CADA VEZ MAIS DIVERSIFICADA

“Respeitando embora a sua diversidade, o Conselho Geral, salvaguarda a unidade da Congregação... supervisiona o trabalho das circunscrições e a sua fidelidade à vocação espiritana. Trabalha pelo crescimento do Instituto e promove novas iniciativas para a Missão”. (RVE 199.1)

“Os confrades hão-de interessar-se verdadeiramente pelo trabalho uns dos outros e os que trabalham juntos fá-lo-ão como equipa, não como indivíduos”. (Maynooth 5.9)

3.1. A nossa Expansão constante

Em Maynooth, o Capítulo urgiu-nos a ‘fazer-nos ao largo’, em espírito de abertura à acção e ao chamamento do Espírito Santo, apesar das nossas limitações em pessoal e recursos financeiros. Durante os seis anos passados, assumimos missões novas nas Seychelles, Berlim, Bolívia, Guiné Equatorial, respondendo a pedidos das Igrejas locais. Estamos para abrir uma nova missão na República Dominicana. Fomos abordados no sentido de abrir novas missões nas Honduras, Libéria e Burundi. Algumas das vossas respostas ao questionário pedem maior clareza nos critérios seguidos ao aceitar abrir uma nova missão especialmente no que diz respeito à sua sustentabilidade. Foram ainda expressas preocupações de que, por causa das diversas situações missionárias no chamado primeiro mundo, corramos o perigo de perder o zelo já tradicional pela missão ad extra. Nessas vossas respostas há uma voz a sugerir que talvez tenha chegado o momento de parar, reflectir e reforçar os trabalhos já em curso, antes de aceitar novas tarefas. Alguns receiam que, por causa da diversidade das obras já empreendidas e da natureza inter-cultural das comunidades por nós criadas, a nossa unidade como Congregação corra o perigo de se romper.

3.2 A nossa visão de missão

Visto que as Igrejas locais, em muitos países tradicionalmente 'missionários', se desenvolveram ao ponto de elas mesmas já estarem a enviar missionários *ad extra*, tornou-se necessário renovar a espiritualidade e a prática de Missão. Devido à variedade intercultural de muitas das nossas comunidades e à particularidade das circunstâncias locais, devemos admitir que são válidas as diversas abordagens à Missão. No entanto, não podemos perder de vista as orientações fundamentais e a visão de Missão tal como elas foram formuladas em Maynooth. Neste contexto, um bom número de confrades pede uma formulação mais clara do nosso carisma e identidade espiritanos.

3.3 Formação para a missão

Um outro problema que surge é o da crescente diversidade das nossas comunidades e tarefas. Será tempo de pensar num modelo mais centralizado? É uma pergunta especialmente oportuna, quando consideramos a área da Formação. Há muitas observações a convidar-nos a considerar mais atentamente a maneira como formamos os nossos confrades jovens. Estamos a formar e a preparar os nossos estudantes para o modelo de Missão que foi desenhado em Maynooth? Como os poderemos preparar melhor para a vida em comunidade internacional? À medida em que por toda a parte aumenta o número de cursos exigidos pelas circunstâncias do lugar, há uma necessidade séria de mais formadores em toda a Congregação. A estrutura actual parece que se não poderá manter a longo prazo.

Têm sido propostas várias soluções possíveis, sobretudo para o segundo ciclo da formação: a racionalização das nossas casas de formação, na medida do possível, formando consórcios com outras congregações missionárias; a colocação do 2º ciclo da Formação directamente debaixo da responsabilidade do Generalato, com a possibilidade de criar um número de casas internacionais de formação. Estas casas teriam a vantagem de garantir uma melhor preparação para a internacionalidade, criar



as condições para uma abordagem mais uniforme à comunicação do nosso carisma à futura geração de espiritanos e assegurar maior estabilidade em ordem a conseguir pessoal para a formação. No entanto, a adopção de semelhante proposta teria sérias implicações de ordem financeira.

3.4 Chamada à unidade

O visual internacional, inter-cultural e intergeracional de muitas comunidades nas nossas circunscrições significa que os conflitos podem surgir com facilidade. Sem falar das diferenças provenientes da própria formação teológica, uma fonte de tensões pode ser, por exemplo, as atitudes neo-colonialistas de uns confrades para com os outros. Alguns dos nossos confrades mais jovens sentem-se vítimas de preconceitos e desconfiança, nas comunidades para as quais são enviados, sobretudo com membros de outra nacionalidade, ou outra geração. Algumas vezes sentem-se incapazes de levar a cabo a sua missão e nada sabem sobre a maneira como ter acesso aos recursos financeiros de que a comunidade dispõe para as tarefas apostólicas. Outros confrades, pela experiência tida, põem em questão a seriedade da contabilidade ao cuidado dos confrades mais jovens, sobretudo os provenientes do hemisfério sul. Alguns dos confrades mais idosos não se sentem satisfeitos e até se sentem ameaçados pela tomada do poder por parte dos confrades africanos, dentro da Congregação e têm dificuldade em aceitar as mudanças apontadas acima como inadiáveis. Podem sentir-se inseguros na realidade nova que aparece na Congregação ao dar-se conta de que, pouco a pouco, enfraquecem os laços que os uniam à sua província de origem, à medida em que o Distrito caminha para a sua supressão. O desinteresse pela vida comunitária e pelo projecto da comunidade podem ser muitas vezes o resultado de tais tensões não resolvidas; desta maneira colocase em perigo a unidade da nossa vida apostólica.

O Conselho Geral

Questões/sugestões para a reflexão individual e posterior partilha em comunidade:

- ❖ O que lhe sugere o título e o subtítulo deste documento: *Reavivai o dom que recebestes e Viver com autenticidade o carisma espiritano hoje?*
- ❖ **1º Capítulo:** Que aspectos essenciais do nosso ser espiritano lhe parece importante acentuar e desenvolver como resposta à situação actual da Congregação e do mundo actual?
- ❖ **2º Capítulo:** Quais as implicações de um crescimento contínuo da Congregação no hemisfério sul?
(Que critérios implementar para realizar um "crescimento sustentado"?)
- ❖ **3º Capítulo:** Como manter a unidade numa Congregação cada vez mais diversificada?
Que alterações seria necessário fazer e em que domínio?

ORAÇÃO PELO CAPÍTULO GERAL

Espírito Santo, tu nos convidas a reunir-nos em Capítulo para verificar a nossa fidelidade à vida espiritana e sustentá-la com o teu vigor. Nós te bendizemos por nos teres sempre acompanhado ao longo de nossos 300 anos de vida apostólica. Permanece sempre connosco na realização da missão que continuas a confiar-nos.

Que os teus dons de sabedoria e de fortaleza nos ajudem a perseverar no serviço dos pobres.

Que os teus dons de humildade e de piedade nos levem a assumir os nossos compromissos de vida religiosa.

Que os teus dons de inteligência e de discernimento nos ajudem a descobrir em comunidade os apelos que nos diriges para o serviço do Evangelho no mundo de hoje.

E que pelo fogo de teu amor continuemos a partilhar o entusiasmo missionário de que foram inundados os teus Apóstolos no dia de Pentecostes.

Amen